



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Corpo-linguagem: o afrofeminismo e a religiosidade enquanto elemento narrativo nas obras de Itamar Vieira Junior

Adriano Santana Desidério¹; Renailda Ferreira Cazumba²

1. Adriano Santana Desidério, PIBIC/CNPq, LETRAS-PORTUGUES E FRANCES, e-mail: adrianosantanauefs@hotmail.com

2. Renailda Ferreira Cazumba, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: rfcazumba@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Itamar Vieira Junior; Literatura afro-brasileira; Afrofeminino, corpo e religiosidade.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira contemporânea configura-se como um espaço de contestação dos cânones e de afirmação de vozes historicamente marginalizadas, contexto em que a obra de Itamar Vieira Junior se destaca como marco. Este trabalho investiga, portanto, a articulação indissociável entre afrofeminino, corporeidade e religiosidade de matriz africana em sua produção literária, propondo uma análise integrada que supera abordagens fragmentadas desses eixos. A partir da leitura do romance Torto Arado (2019) e de contos selecionados da coletânea Doramar ou a Odisseia: Histórias (2021), busca-se demonstrar que tais categorias não constituem apenas temáticas recorrentes, mas operam como pilares estruturantes de sua prosa-poética. Ancorada na crítica afrofeminista e na teoria da narrativa, a pesquisa evidencia a construção de uma estética de reexistência que desafia permanências coloniais e reinscreve a experiência negra e feminina no centro do imaginário nacional.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. A investigação fundamentou-se no entendimento de que a pesquisa consiste em um processo sistemático de levantamento, seleção e análise das fontes disponíveis sobre determinado tema (ECO, 2002). Conforme preconiza o autor, as fontes foram cuidadosamente escolhidas, priorizando-se aquelas de reconhecida relevância e confiabilidade, e examinadas a partir de uma leitura crítica que permitiu não apenas identificar diferentes perspectivas, mas também analisar as articulações entre a forma literária e os conceitos teóricos que sustentam este trabalho.

A pesquisa ancora-se, também, na perspectiva da cartografia como postura inventiva de investigação, que acompanha processos e compreende os territórios como espaços relacionais e em constante movimento (COSTA, 2014). Essa orientação metodológica, ao valorizar percursos e encontros, permite compreender as obras de Itamar Vieira Junior como produções atravessadas por múltiplos marcadores sociais e históricos, articulando vozes marginalizadas em um espaço de resistência.

No que se refere à análise textual, a técnica empregada foi a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), utilizada como ferramenta para interpretar os elementos narrativos presentes no corpus literário. Tal abordagem organiza-se em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, seguidos de sua interpretação. A categorização, como procedimento central, possibilitou identificar padrões narrativos, símbolos e representações que revelam a presença da religiosidade afro-brasileira, da corporeidade e do afrofeminino no romance *Torto Arado* e nos contos selecionados de *Doramar ou a Odisseia: Histórias*.

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico extensivo para construir o arcabouço teórico-crítico da análise. A revisão contemplou autores e autoras que dialogam com os campos dos estudos literários, feminismo negro e epistemologias decoloniais, com destaque para Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Carla Akotirene, Eduardo O. Miranda, Leda Maria Martins, Lélia Gonzalez, entre outros. Seus trabalhos ofereceram fundamentações cruciais para a compreensão das articulações entre literatura, raça, gênero, religiosidade e o conceito de corpo.

Na segunda etapa, realizou-se a análise do *corpora* da pesquisa: o romance *Torto Arado* e cinco contos da coletânea *Doramar ou a Odisseia: Histórias*, a partir de uma leitura crítica e interpretativa. A análise textual foi conduzida sob a ótica da crítica afrofeminista, afro religiosa e dos conceitos de corpo-linguagem e outras performances da corporeidade. Com o amparo da Teoria Narrativa, buscou-se examinar como recursos como focalização, temporalidade e vozes narrativas constroem identidades nas obras, revelam padrões, simbologias e evidenciam a presença da espiritualidade enraizada em saberes ancestrais e como esses elementos tornam-se estruturalmente narrativos. Em adição, buscou-se situar a produção de Vieira Junior no cenário sociocultural brasileiro, compreendendo como suas narrativas desafiam estereótipos históricos e afirmam outras epistemologias.

Por fim, a terceira etapa consistiu na sistematização dos resultados parciais desta investigação para a elaboração de um artigo científico. Como desdobramento prático da pesquisa, e em vínculo com o projeto “Letramentos literários às margens na Bahia: cartografias e contribuições para a formação do leitor e do professor”, delineou-se também a realização de oficinas de literatura antirracista voltadas a estudantes de escolas públicas e a comunidade interna da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), visando contribuir para a formação crítica de leitores e professores a partir da produção literária afro-brasileira contemporânea.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise do corpus literário de Itamar Vieira Junior, composto pelo romance *Torto Arado* e por cinco contos da coletânea *Doramar ou a Odisseia: Histórias*, revela um projeto estético-político coeso, no qual as categorias de afrofeminino, corporeidade e religiosidade afro-brasileira operam de forma indissociável. Os resultados indicam que esses três eixos não funcionam como meros elementos temáticos, mas como pilares estruturantes da narrativa, através dos quais o autor constrói uma crítica contundente às permanências coloniais e afirma outras epistemologias.

Um dos principais resultados da pesquisa é a constatação da centralidade da mulher negra como sujeito literário, histórico, político e espiritual. Em todas as obras analisadas, Vieira Junior desloca a figura feminina negra de um lugar de subalternidade para o de protagonista e agente de transformação. Esse protagonismo manifesta-se em múltiplas frentes: na agência narrativa, ao constituí-las como donas de suas próprias histórias, por meio da focalização interna, como em Alma e nas duas primeiras partes de Torto Arado; na agência da justiça, em que, diante da falência do Estado, elas se tornam executoras de uma justiça ancestral, como Donana, Belonísia, Alma e a cozinheira de Farol das Almas; e na agência do cuidado e da memória, encarnada por matriarcas como Salustiana e as tias de A Floresta do Adeus, que sustentam a comunidade através de saberes práticos e da oralidade.

Se o protagonismo feminino se afirma como eixo de transformação social, é no corpo que essa agência encontra sua inscrição material e simbólica. Os resultados evidenciam que a corporeidade nas narrativas transcende a dimensão biológica para se tornar um arquivo vivo da violência histórica e, simultaneamente, um instrumento de resistência. Isso se verifica no corpo-linguagem, exemplificado de forma paradigmática por Belonísia, cuja mudez dá lugar a uma eloquência própria, construída não pelas palavras, mas pela intimidade com o solo. A noção de corpo-território também se confirma de modo explícito, especialmente no discurso de Salustiana “esta terra mora em mim” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 229) e no gesto final de Doramar, que retorna à lama como forma de reintegração à terra-mãe. O corpo negro, portanto, emerge como título de pertencimento e palco de reexistência.

Se o corpo se afirma como território de memória, é na religiosidade de matriz africana que esse corpo encontra sua ancoragem espiritual e política, constituindo o terceiro resultado da pesquisa. A investigação demonstra que o Jarê e a cosmologia dos orixás não são meros elementos de realismo mágico, mas rompe com esse enquadramento literário ao apresentar, com uma escrita verossímil, a cosmopercepção africana como um sistema que organiza a vida, a ética e a justiça no universo ficcional. Essa dimensão torna-se evidente quando a voz de uma entidade, Santa Rita Pescadeira, assume a condução da terceira parte de Torto Arado. Além disso, a cosmologia afro-brasileira configura-se como sistema de justiça alternativo, simbolizado pela presença de Şàngó (Xangô) nos desfechos de Torto Arado e pela astúcia de Òşun (Oxum) nas ações de Alma e da cozinheira de Farol das Almas. O uso contínuo das ervas, elemento recorrente nas narrativas e estreitamente associado a Òsányìn (Ossain), evidencia como os saberes ancestrais da cura e da feitiçaria constituem práticas de resistência e organização comunitária. A casa de Zeca Chapéu Grande, que funciona como terreiro, hospital e centro comunitário, exemplifica como a espiritualidade se estabelece como tecnologia de sobrevivência e de reexistência frente à ausência do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao término desta pesquisa, a partir dos resultados parciais conclui-se que a obra de Itamar Vieira Junior reconfigura o imaginário literário brasileiro ao articular, de forma indissociável, as categorias do afrofeminino, da corporeidade e da religiosidade como fundamentos de uma estética de reexistência. O objetivo central, que consistia em

analisar como essas interseções se configuram enquanto elementos estruturantes de sua poética, foi alcançado, revelando que tais eixos não são apenas temáticos, mas a própria matéria com a qual a forma narrativa é tecida.

Os resultados indicaram que, ao posicionar a mulher negra como sujeito da enunciação e da ação, ao tratar o corpo como território de memória e poder, e ao validar a cosmologia afro-brasileira como sistema de mundo, Vieira Junior promove uma crítica contundente à colonialidade e ao silenciamento histórico. Sua literatura responde, assim, à demanda por narrativas que, como propõe Conceição Evaristo (2005), “não visam ninar os da casa-grande, e sim incomodá-los em seus sonos injustos”.

A principal contribuição desta investigação reside em demonstrar a inseparabilidade desses eixos, contribuindo para superar uma lacuna analítica que, muitas vezes, os aborda de forma isolada. Ao examinar o corpus de maneira integrada, foi possível evidenciar a construção de um universo ficcional coeso, cuja força estética e política reside precisamente na articulação entre a agência da mulher negra, a potência do corpo como linguagem e a religiosidade como fundamento ético e social.

Este trabalho reforça a relevância das obras de Itamar Vieira Junior no cenário da literatura brasileira contemporânea, não apenas por seu inegável êxito de público e crítica, mas, sobretudo, por seu papel na afirmação de epistemologias e vozes historicamente marginalizadas. Para pesquisas futuras, sugere-se a expansão da análise às demais obras da “Trilogia da Terra”, a fim de aprofundar a compreensão sobre a continuidade e as possíveis transformações do projeto literário do autor. Ressalta-se, por fim, o potencial de suas narrativas para práticas de uma educação literária antirracista, capaz de formar leitores críticos e conscientes da pluralidade cultural, racial e espiritual que constitui a nação brasileira.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Costa, Luciano Bedin da. **Cartografia**: uma outra forma de pesquisar. Revista Digital do LAV, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 65-76, maio/ago. 2014.

Eco, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Evaristo, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

Vieira Junior, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

Vieira Junior, Itamar. **Doramar ou a Odisseia**: Histórias. São Paulo: Todavia, 2021.